

BS

BOLETIM SALESIANO 508

Bimestral, Mai Jun '08
Revista da Família Salesiana



Sumário

FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana

fundada por S. João Bosco em 1877

Maio/Junho - 2008 nº 508

Publicação Bimestral

Registo na DGCS nº 100311

Depósito legal 810/94

Empresa Editorial nº 202574

DIRECTOR

Basílio Nuno Gonçalves

EDITOR

Joaquim Antunes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélia Barreto, Alfredo Juvandes, João Sêco,

Maria Fernanda Passos, Paula Arménia,

Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

ADMINISTRADOR

Manuel Pinhal

COLABORADORES

Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, António

Gonçalves, Artur Pereira, Basílio Gonçalves,

Joaquim Antunes, Pascoal Chávez, Pedrosa

Ferreira, Rocha Monteiro, Rogério Almeida,

Rui Madeira

Foto da capa © Luís de Oliveira

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275

1399-020 Lisboa

Tel 21 090 06 44/45, Fax 21 396 64 72

e-mail: basilio.nuno@salesianos.pt

www.salesianos.pt

PROPRIEDADE

Provincia Portuguesa da Sociedade

Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

Claret - Companhia Gráfica do Norte

Rua Venceslau Ramos, 4430-929 Avintes

Tel 22 787 73 20, Fax 22 787 73 29

Assinatura mínima anual de benfeitor

10 euros



Membro da Associação
de Imprensa
de Inspiração Cristã



8



12

3 EDITORIAL
Esperança nossa, salve!
Basílio Gonçalves

4 REITOR-MOR
Educar evangelizando
Pascoal Chávez

6 CONTO
Como se escreve
Ana Carvalho

8 IGREJA
Ordenação Episcopal de D. Joaquim Mendes
No dia 30 de Março decorreu na igreja de Santa Maria de Belém, Mosteiro dos Jerónimos, a Ordenação Episcopal de D. Joaquim Augusto da Silva Mendes. D. Joaquim Mendes foi nomeado bispo auxiliar de Lisboa, titular de Calábria, pelo Papa Bento XVI no passado dia 31 de Janeiro.

12 ENTREVISTA
“A beleza é uma porta para ter acesso ao mistério de Deus”
Entrevista a Sua Excelência Reverendíssima D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima.

14 EM FOCO
Manter viva a proposta salesiana
Terminou em Roma mais um Capítulo Geral da Congregação Salesiana. O Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez foi reeleito para mais um mandato de seis anos.

18 ACTUAL
Democracia, liberdade e moral
O Pe. Rogério Almeida inicia neste número do Boletim Salesiano a publicação da sua crónica da actualidade.

20 PASTORAL JUVENIL

22 MISSÕES
Portas abertas à fraternidade e ao amor
António Gonçalves

23 FMA
Associação das Antigas Alunas celebra centenário
Ana Carvalho

24 ACÇÃO DAS CASAS

26 FAMÍLIA

28 MUNDO

30 RETALHOS DA VIDA
Madre Teresa, um alerta num destino
Rocha Monteiro

30 OLHOS NOVOS
As crianças, Senhor...
Pedrosa Ferreira

31 OFERTAS

Basílio Gonçalves
director

Editorial



Esperança nossa, salve!

Maio, mês mariano por excelência, congrega-nos à volta de Maria, mãe do Redentor e nossa mãe, “esperança nossa”. Desde os inícios da história da salvação (queda original, Génesis) até à sua consumação (triumfo sobre o dragão infernal, Apocalipse), Maria aparece sempre, como luminosa figura de proa, no horizonte da esperança bíblica. É fácil compreender porquê. Maria está sempre associada ao Redentor e participa no seu triunfo sobre as forças do mal.

Ela foi escolhida e preparada por Deus desde toda a eternidade para ser mãe do Redentor e para nos conduzir a Ele. Nela a Igreja se revê como num espelho e para Ela aponta como modelo e ideal a imitar. Maria, que acompanhou o seu Filho do presépio ao calvário, acompanhou os apóstolos e a Igreja nascente, acompanha a Igreja de todos tempos. Prova disso, entre tantas outras, as aparições de Fátima, em que Maria reanima a esperança do povo de Deus com a promessa: “Por fim o meu imaculado coração triunfará”.

De 23 de Fevereiro a 12 de Abril, decorreu em Roma o 26º Capítulo Geral dos salesianos. Nele participaram 233 capitulares em representação dos salesianos de todo o mundo. Trata-se de um evento da maior importância, na medida em que elege o Reitor-Mor (Superior-Geral) e o seu Conselho, e marca as linhas de rumo prioritárias da Congregação para o próximo sexénio. O retorno ao carisma de Dom Bosco e aos jovens de hoje esteve no centro das atenções desta assembleia magna. E se é verdade que os actuais desafios da evangelização dos jovens são

ingentes e complexos, nem por isso há lugar para o desânimo. A Joãozinho Bosco, atónito porque não sabia como proceder para transformar os rapazes maus, foi dito no sonho dos nove anos: «Dar-te-ei a mestra». No fim da sua vida, o próprio Dom Bosco fez questão de sublinhar, referindo-se à intervenção de Maria na sua obra educativa: «Foi Ela quem tudo fez». Por outras palavras, na caminhada de projectos e realizações da

Congregação para responder aos grandes desafios dos jovens de hoje, há sempre lugar para a esperança, porque connosco vai Maria, como mãe e mestra.

No passado dia 30 de Março, teve lugar, no Mosteiro dos Jerónimos, a ordenação episcopal de D. Joaquim Mendes. Evento eclesial de grande relevo para os salesianos e para a diocese de Lisboa. O novo bispo auxiliar faz questão de exercer o seu ministério episcopal trazendo Dom Bosco para a diocese. Pela simples razão de que um carisma é um dom de Deus para toda a Igreja e nunca monopólio privativo deste ou daquele, desta ou daquela instituição. Assim, o carisma salesiano, que se caracteriza acima de tudo pela caridade pastoral para

com os jovens, dará certamente novo dinamismo às tarefas da nova evangelização dos jovens na diocese. Sempre com Maria no horizonte da esperança, porque foi Ela a inspiradora do sistema preventivo e do carisma salesiano. Por isso, a mestra e auxiliadora de Dom Bosco estará bem presente no ministério episcopal de D. Joaquim. Por isso a saudamos uma vez mais: “Esperança nossa, salve!” ■



**MARIA APARECE
SEMPRE,
COMO LUMINOSA
FIGURA DE PROA,
NO HORIZONTE
DA ESPERANÇA
BÍBLICA**



Pascoal Chávez
Tradução: Basílio Gonçalves

Reitor-Mor



Educar evangelizando

Para Dom Bosco a instrução religiosa era a base de toda a educação. Embora um tanto redutiva, talvez a fórmula que melhor expressa o seu pensamento seja: *honestos cidadãos e bons cristãos*. Ou seja, os valores da nossa santa religião devem inspirar e orientar o desenvolvimento das potencialidades do jovem até chegar a ser pessoa.

No contexto da evolução das sociedades modernas, porém, não resulta claro que educação e evangelização devam caminhar unidas e que interajam reciprocamente. “Hoje, tende-se a apresentar o facto educativo, sobretudo de forma laicista... É fácil interpretar o profissionalismo dos educadores reduzindo-os ao nível de simples professores. Infelizmente, o perigo da fractura entre tarefa cultural e empenho pastoral não é imaginário. Educar e evangelizar são duas acções, *de per se*, diferentes (...), mas a unidade mesma da pessoa do jovem exige que não sejam separadas”.

A actividade educativa coloca-se no âmbito da cultura e faz parte das realidades terrenas; refere-

A NOSSA ARTE EDUCATIVA É PASTORAL, NÃO SÓ NO SENTIDO DE QUE NASCE DO EDUCADOR E É ALIMENTADA EXPLÍCITA E QUOTIDIANAMENTE PELA CARIDADE APOSTÓLICA, MAS TAMBÉM NO SENTIDO DE QUE TODO O PROCESSO EDUCATIVO, COM OS SEUS CONTEÚDOS E A SUA METODOLOGIA, É ORIENTADO PARA A FINALIDADE CRISTÃ DA SALVAÇÃO E PERMEADO PELA SUA LUZ E PELA SUA GRAÇA (ACS 290, 4.3).

-se ao processo de assimilação de um complexo de valores humanos em evolução, com um horizonte específico próprio e com uma legitimação intrínseca que não deve ser instrumentalizada. A sua finalidade é a promoção do homem, ou seja, que o adolescente aprenda o *ofício de ser pessoa*.

Trata-se de um processo que acontece através de um caminho de crescimento longo e gradual. “Mais do que tender a impor normas, procura tornar cada vez mais responsável a liberdade e desenvolver os dinamismos da pessoa, fazendo referência à consciência, à autenticidade do amor, à dimensão social. É um verdadeiro processo de personalização a amadurecer em todo o sujeito”.

A educação não pode reduzir-se a simples metodologia. A actividade educativa está vitalmente ligada à evolução do sujeito. “É uma espécie de paternidade e maternidade, uma co-geração humana para o desenvolvimento de valores fundamentais (verdade, liberdade, amor, trabalho, justiça, solidariedade, participação, dignidade da vida, etc.). Justamente por isso preocupa-se também em fazer com que seja evitado o que é degradação e desvio, idolatria (riqueza, poder, sexo), marginalização, violência, egoísmos, etc. Procura fazer crescer o jovem a partir do seu interior para que se torne homem responsável e se comporte como honesto cidadão.



© iStockphoto

Educar quer dizer, portanto, participar com amor paterno e materno no crescimento do indivíduo, enquanto se cuida também, com esse objectivo, da colaboração com os outros: de facto, a relação educativa supõe várias agências colectivas". "A *evangelização*, no entanto, tem como finalidade transmitir e cultivar a fé cristã; pertence à ordem daqueles acontecimentos de salvação que nascem da presença de Deus na história; tem em vista torná-los conhecidos, comunicá-los e fazê-los viver na liturgia e no testemunho".

Indicadas estas diversidades, diremos que em todas as situações é preciso considerar como basilar e indispensável a relação recíproca entre amadurecimento humano e crescimento cristão.

No seu discurso ao CG23, João Paulo II dizia: "Escolheste bem: uma das grandes prioridades da nova evangelização é a educação dos jovens". E o então cardeal Ratzinger recordava, no encontro de Provinciais da Europa, que competia aos salesianos continuar a ser "**profetas da educação**". Por isso, falamos

de "*evangelizar educando e educar evangelizando*", convencidos de que a educação deve procurar inspiração no Evangelho e que a evangelização exige adaptar-se à condição evolutiva do educando.

O nosso modo de evangelizar tende a formar uma pessoa madura em todos os sentidos. A nossa educação tende a abrir a Deus e ao destino eterno do homem.

Para ser evangelizadora, a educação deve ter em conta alguns elementos: a *prioridade da pessoa* em relação a outros interesses ideológicos ou institucionais, o *cuidado do ambiente* que deve ser rico de valores humanos e cristãos, a *qualidade e coerência evangélica* da proposta cultural que se oferece através dos programas e das actividades; a *busca do bem comum*, o compromisso com os mais *necessitados*; a questão sobre o *sentido* da vida, sentido transcendente, e a *abertura a Deus*, oferta de propostas educativas que despertem nos jovens o desejo de crescer na própria formação e no empenho cristão na sociedade e em favor dos outros.

O educador cristão, com estilo salesiano, é aquele que assume o trabalho educativo vendo-o como colaboração com Deus no crescimento da pessoa. ■



Como se escreve...

José tinha apenas cinco anos e a educadora pediu aos alunos que fizessem um desenho de alguma coisa que eles gostassem. José desenhou a sua família. Depois, traçou um grande círculo, com lápis vermelho, ao redor das figuras. Queria escrever uma palavra acima do círculo. Levantou-se e foi junto da educadora e pediu-lhe:

- Professora, como se escreve...?

A educadora não o deixou concluir a pergunta. Mandou-o voltar para o seu lugar. José dobrou o papel e guardou-o no bolso.

Quando regressou a casa, naquele dia, lembrou-se do desenho e tirou-o do bolso. Alisou-o bem, sobre a mesa da cozinha, foi à sua mochila, tirou um lápis e olhou para o grande círculo vermelho.

A mãe estava a preparar o jantar, num corrúpio agitado. A criança queria terminar o desenho e antes de lho mostrar, disse-lhe:

- Mãe, como se escreve...?

- Querido, não vês que estou muito ocupada, agora? Vai brincar, mas não batas a porta! - foi a resposta da mãe.

O José dobrou o desenho e guardou-o no bolso.

Naquela noite, tirou outra vez o desenho do bolso. Olhou para o

grande círculo vermelho, foi até à cozinha e pegou no lápis. Queria terminar o desenho antes de o mostrar ao pai. Alisou bem as dobras e colocou o desenho no chão da sala, perto do sofá do pai e disse:

- Pai, como se escreve...?

- José, estou a ler o jornal e não quero ser interrompido. Vai brincar lá para fora. E não batas a porta.

O José dobrou o desenho e guardou-o no bolso.

No dia seguinte, quando a mãe separava a roupa para lavar, encontrou no bolso das calças do filho, enrolados num papel, uma pedrinha, um pedaço de corda e duas bolinhas de borracha. Eram os tesouros que ele encontrara, enquanto brincava fora de casa. A mãe nem leu o papel. Atirou tudo para o lixo.

Passaram-se vários anos...

Quando José tinha 28 anos, sua filha de cinco anos, Ana, fez um desenho. Era o desenho da sua família. O pai riu-se quando ela apontou uma figura alta, de forma indefinida e lhe disse:

- É o pai!

A menina riu-se. O pai olhou para o grande círculo vermelho feito pela sua filha, ao redor das figuras e, lentamente, passou o dedo sobre o círculo. Ana saltou, rapidamente, do colo do pai e disse:

- Eu volto já!

E voltou com um lápis na mão. Acomodou-se outra vez nos joelhos do pai, posicionou a ponta do lápis perto do topo do grande círculo vermelho e perguntou.

- Pai, como se escreve amor?

Ele abraçou a filha, tomou a sua mãozinha e conduziu-a, devagar, ajudando-a a formar as letras, enquanto dizia: - amor, querida, amor escreve-se com as letras T... E...M...P...O!

Conjuguemos o verbo amar. Usemos o tempo para amar. Criemos um tempo extra para amar, não esqueçamos, que para os filhos, em especial, o que importa é ter quem os oiça e opine, quem participe e vibre, quem conheça e incentive.

Não esperemos que os nossos filhos tenham que descobrir, sozinhos, como se soletra amor, família, afeição. Se não tivermos tempo para amar, criemos.

O ser humano é um poço de criatividade e o tempo... bom, o tempo é uma questão de escolha. ■



NO DIA 30 DE MARÇO DECORREU NA IGREJA DE SANTA MARIA DE BELÉM, MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS, A ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE D. JOAQUIM AUGUSTO DA SILVA MENDES, SALESIANO SACERDOTE. D. JOAQUIM MENDES FOI NOMEADO BISPO AUXILIAR DE LISBOA, TITULAR DE CALIABRIA, PELO PAPA BENTO XVI NO PASSADO DIA 31 DE JANEIRO.



Ordenação Episcopal de D. Joaquim Mendes

No passado dia 30 de Março, o Mosteiro dos Jerónimos e o Centro Cultural de Belém foram palco grandioso da solene ordenação episcopal do salesiano padre Joaquim Mendes. A igreja dos Jerónimos rebentava pelas costuras para acolher a multidão que ali se concentrou. Os claustros encheram-se de clero em cortejo solene. Presentes trinta bispos, duzentos sacerdotes e grande número de diáconos, seminaristas e acólitos. Um acontecimento eclesial no verdadeiro sentido da palavra. O ambiente – de profundo recolhimento, de intenso fervor religioso, de alegria e festa – não podia ser mais contagiante. A parte musical e celebrativa propriamente dita situaram-se ao mais alto nível: de uma beleza, majestade e eloquência inenunciáveis.

D. José Policarpo presidiu à celebração como bispo ordenante principal, tendo como consagrantes D. Manuel Clemente, bispo do Porto, e D. Gilberto Canavarro, bispo de Setúbal. A cerimónia da ordenação episcopal, inserida na estrutura litúrgica da Eucaristia, teve momentos particularmente significativos: prostração do candidato, imposição das mãos por parte dos bispos presentes, entrega das insígnias episcopais...

O presidente da celebração sublinhou o sentido e a importância da ordenação episcopal como sinal da vitalidade e da perenidade da Igreja. Por sua vez, D. Joaquim Mendes sublinhou a sua inteira disponibilidade para servir a Igreja de Lisboa como bispo auxiliar, sempre em profunda comunhão eclesial e trazendo para a diocese o carisma salesiano.

Terminado com uma grande ovação de palmas ao novo bispo o momento celebrativo na igreja dos Jerónimos, seguiu-se o jantar-convívio no Centro Cultural de Belém. Nele participaram cerca de trezentos e cinquenta convidados. Na sala Vitorino Nemésio, onde decorreu o jantar, a actuação da banda musical da Escola Salesiana de Manique deu ao ambiente um ar mais festivo, alegre e juvenil. O mesmo fizera, no fim da celebração religiosa, a banda musical do Colégio Salesiano de Poiães. Com a sua actuação à saída da igreja dos Jerónimos, tornou o ambiente ainda mais festivo. Em suma, um evento eclesial da maior importância e intensidade, mas fortemente marcado pela nota festiva e pitoresca da música juvenil. A pedagogia salesiana no seu esplendor. ■



EXCERTO DA HOMILIA DO CARDEAL D. JOSÉ POLICARPO

«O Concílio Vaticano II lembra-nos: “A missão divina confiada por Cristo aos Apóstolos é para durar até ao fim dos tempos, uma vez que o Evangelho que eles devem transmitir é, para a Igreja, o princípio de toda a sua vida, em toda a duração do tempo. Foi por isso que os Apóstolos tiveram o cuidado de instituir sucessores” (L.G. nº20). Os Bispos são estes sucessores e o colégio que eles formam sucede em poder salvífico, responsabilidade e missão, aos doze Apóstolos. Como aconteceu com Matias, que os doze agregaram ao colégio para ocupar o lugar vazio de Judas (cf. Act. 1,15ss), assim ao longo de toda a História da Igreja, os membros do Colégio Episcopal agregaram outros membros, sempre que as necessidades o exigiam.»

«Temos hoje a graça de viver um momento destes; pela ordenação episcopal, o Colégio dos sucessores dos Apóstolos agrega a si, com a autoridade do Papa, cabeça deste Colégio, um novo membro. Na sua simplicidade é um momento grandioso, na vivência do mistério da Igreja. É esse mistério de uma Igreja viva, continuamente a ser edificada com o poder do Espírito de Jesus ressuscitado que estamos a celebrar e não a pessoa humana do escolhido, que aceitou com fé e com humildade esta escolha e que vai exprimir essa aceitação humilde, prostrando-se diante de Deus enquanto a Igreja reza por ele.»

«Este magistério é colegial e pessoal. O ensinamento do Colégio Apostólico, a que preside o Santo Padre é, hoje, difícil e decisivo, pois é a palavra autêntica a indicar à Igreja o caminho da fidelidade. Mas a abundância do Magistério do Colégio Episcopal e da sua cabeça, o Papa, não dispensa cada Bispo de ser ministro da Palavra, preservando no seu exercício a unidade da verdade.»

«[...] O Bispo congrega para a Eucaristia, dá-lhe a densidade da memória da Páscoa, acredita que nela a Igreja cresce, em número e em fidelidade. É hoje uma das principais responsabilidades de um Bispo: tudo fazer para que a Eucaristia seja o coração da Igreja, salvá-la como mistério de fé, torná-la na experiência inevitável e contagiosa da comunhão fraterna.»

«Um novo Bispo é sempre sinal da perenidade da Igreja, manifestação da solicitude de Cristo, Bom Pastor, pela Igreja que brota da Sua ressurreição. Recebemos este dom em acção de graças e na alegria pascal.»



O Cardeal Patriarca preside à ordenação



Prostração



Imposição das mãos



O novo Bispo acompanhado pelos presbíteros que o assistem



A Superiora das FMA, Maria da Conceição Santos, e a família de D. Joaquim



À saída do Mosteiro dos Jerónimos

EXCERTO DA SAUDAÇÃO DO NOVO BISPO

«Muitos são os sentimentos que me ocorrem neste momento.

O primeiro é de profunda gratidão a Deus que me fez nascer numa família cristã e numa paróquia que me ajudou a crescer na fé e no acolhimento da vocação religiosa e sacerdotal e que está aqui amplamente representada. Saúdo-a e agradeço a oferta de uma das minhas insígnias episcopais, o báculo.

Uma lembrança muito carinhosa e grata aos meus pais, ao meu irmão salesiano sacerdote, Pe. José Alberto, aos párocos, catequistas e cristãos da minha comunidade, que já partiram para a Casa do Pai e vivem no seio da comunhão dos santos e também estão comigo, partilhando a alegria do dom do episcopado.»

«O segundo sentimento é de gratidão ao Senhor pelo dom da vocação religiosa salesiana e sacerdotal.»

«A centralidade da Eucaristia, a confiança ilimitada na Santíssima Virgem, sob o título de Auxiliadora dos Cristãos, o amor à Igreja, a fidelidade ao Papa e o zelo apostólico pela salvação da juventude, sobretudo a mais pobre e abandonada e a evangelização das classes populares, são expressões da espiritualidade salesiana que levo comigo para o ministério episcopal.»

«Agradeço ao Santo Padre a confiança e a deferência para comigo e para com a minha Congregação, há cento e catorze anos em Portugal e que hoje é agraciada com o dom do episcopado de um dos seus membros.

Agradeço aos senhores Bispos o acolhimento afectuoso e fraterno que me dispensaram e a presença colegial na minha ordenação.

Agradeço a presença de todos vós, caríssimos cristãos e amigos, que quisestes acompanhar-me na minha ordenação, sinal não só de amizade e estima pessoal, mas sobretudo de amor a Cristo e sentido de Igreja, de apreço pela solicitude do Senhor em enviar-lhe um novo pastor, na minha humilde pessoa.»

«Permiti-me uma saudação particular a todos os jovens presentes, que ocupam um lugar especial no meu coração, como no coração de Cristo e de D. Bosco, e a quem deixo o desafio de não terem medo de O acolher e estar disponíveis para as suas propostas. Não tenhais medo de seguir Jesus e de vos afirmardes como cristãos.»

Joaquim Antunes
Fotografias: Luís de Oliveira/
Santuário de Fátima, Basílio
Gonçalves e Rui Madeira

Entrevista

A DIOCESE DE LEIRIA FOI CRIADA, A PEDIDO DO REI D. JOÃO III, PELO PAPA PAULO III COM A BULA "PRO EXCELLENTI", DE 22 DE MAIO DE 1545. A 13 DE MAIO DE 1984 FOI-LHE DADO O ACTUAL TÍTULO LEIRIA-FÁTIMA.

D. ANTÓNIO MARTO, BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA, TOMOU POSSE A 25 DE JUNHO DE 2006.

A ENTREVISTA QUE CONCEDEU AO BS REVELA DENSIDADE INTELECTUAL E FRONTALIDADE PERANTE OS DESAFIOS DA PÓS-MODERNIDADE.

D. ANTÓNIO MARTO

“A beleza é uma porta para ter acesso ao mistério de Deus”

Aquando da sua visita a Fátima, o Cardeal Tarcísio Bertone defendeu que os cristãos se devem “rebelar” contra aqueles que querem impor “o silêncio dos cristãos”.

Acha que, em Portugal, há poderes com esses desígnios? E que rebelião deve o cristão fazer?

Creio que o senhor Cardeal se referia a que é muito militante e por vezes até agressivo aquilo a que se chama o laicismo, que está a ressurgir em toda a Europa, aliado a uma espécie de “*cristianofobia*”, uma fobia contra as raízes cristãs

da Europa. Procura apagar as raízes na cultura, na sociedade e, perante isso, às vezes, os cristãos deixam-se dominar por um certo complexo de inferioridade e até pelo medo. O apelo do Cardeal, utilizando a palavra italiana “*rebelione*” é um apelo a um despertar do cristianismo corajoso, sem medo e sem complexos de inferioridade em afirmar a proposta cristã dentro da sociedade como um caminho que está na raiz de uma civilização humanista que ajudou a construir a Europa e que não pode ficar silenciada.

testemunho corajoso dos cristãos ao nível da coerência de vida pessoal, ao nível do testemunho militante, no bom sentido, não fanático. Como, por exemplo, nas grandes causas da sociedade, na causa da vida, no respeito pela dignidade da pessoa que nasce ou que morre, em relação ao aborto, à eutanásia, seja na defesa e promoção do modelo cristão do matrimónio que hoje é posto em causa, sobre o qual se lançam suspeitas como se não fosse possível viver cristãmente o matrimónio.

No nosso País esse fenómeno do laicismo é preocupante?

Em Portugal existe também essa corrente minoritária que não é representativa da sociedade no seu conjunto, mas é bastante militante e agressiva e às vezes cai num laicismo ideológico, fundamentalista e até intolerante. Querem que a gente nasça laica. O estado é laico num sentido que não é confessional, mas a sociedade civil não é laica, é religiosa na pluralidade das suas expressões e o estado está ao serviço da sociedade civil.

Mas, em concreto, como podem os cristãos actuar a rebelião de que fala o senhor Cardeal?

A rebelião propriamente dita é o

Voltando ao Cardeal Bertone, pareceu-me que ele se referiu, de um modo crítico, ao tipo de penitências que alguns peregrinos fazem em Fátima: “Sabei que a penitência de Fátima é a aceitação submissa da vontade de Deus a nosso respeito, que se traduz nos nossos deveres”.

Por vezes, sobretudo nos meios de comunicação social, é preciso corrigir o olhar sobre Fátima: com facilidade esquecemos a grande multidão e nos fixamos apenas numa pequena amostra. Por exemplo, em Maio passado, havia quinhentas mil pessoas em Fátima. A primeira exclamação que tive, ao ver tanta gente, foi: “Que bela é a minha Igreja!”. O grande espectáculo de Fátima é a beleza da Igreja unida, peregrina, festiva. Se depois, no meio



**QUEREM QUE A
GENTE NASÇA LAICA.
O ESTADO É LAICO,
[...] MAS
A SOCIEDADE CIVIL
[...] É RELIGIOSA**





O Bispo de Leiria-Fátima no dia da inauguração da nova igreja da Santíssima Trindade abrindo a porta

desses quinhentos mil, porventura mil ou dois mil que fazem esse tipo de penitências a que se refere, isso não chega a 1%. Às vezes toma-se a parte pelo todo. Gostaria que tivéssemos um olhar mais exacto. Depois temos de ser tolerantes com as várias linguagens da fé. O Cardeal interpretou muito bem a mensagem de penitência que é fazer a santa vontade de Deus, que é a santidade quotidiana. É essa a maior penitência que Nossa Senhora pediu em Fátima e não será necessário recorrer a outras.

Fátima é com alguma frequência criticada pelas coisas que mais se destacam à primeira vista: negócio, caos urbanístico e demasiada emoção à flor da pele. Quer comentar?

São vários assuntos com valoração diferente e que não devem ser tratados da mesma maneira. Os peregrinos compreendem muito bem o núcleo da mensagem de Fátima e compreendem que o santuário é um oásis ou ilha espiritual no meio de tudo isto. Agora, como em tudo o que é humano, às vezes, determinados negócios podem manchar a paisagem envolvente. Temos que ser razoáveis e não condenar o negócio sem mais.

As pessoas gostam de encontrar recordações para levar. Isso é humano.

E sobre o caos urbanístico...

Sobre o urbanismo, Fátima tornou-se hoje uma montra de Portugal para o mundo. São cinco milhões de peregrinos que aqui vêm, segundo as últimas estatísticas do santuário. Mas de facto Fátima apresenta o que se chama um caos urbanístico. Penso que, com o tempo, se vai fazer uma requalificação urbanística, de acordo com o lugar que Fátima tem hoje no País e no mundo.

Uma última pergunta sobre Fátima: passados que são 10 meses sobre a inauguração da nova igreja da Santíssima Trindade, já é possível fazer algum balanço sobre a sua utilidade e funcionalidade? Que sentimentos os cristãos expressam ao visitar a nova igreja?

Já celebrei na nova igreja várias vezes, especialmente no período do Inverno que é quando ela serve mais vezes. Tem tido uma grande afluência. Mesmo em Domingos normais, estão cerca de três mil a cinco mil pessoas e por vezes enche. Da sua funcionalidade e utilidade não restam dúvidas, pois também

se realizam encontros de grupos numerosos que pedem para lá celebrar, em vez de ser no Centro Paulo VI. É um ambiente acolhedor que todos sentem e apreciam.

O senhor Presidente da República, que esteve presente na inauguração, gostou?

Deu os parabéns e ficou deslumbrado com a beleza e harmonia do templo.

Nova evangelização. Verifica-se, na sociedade contemporânea, que muitas pessoas não só perderam o sentido religioso da vida como acham que Deus é algo de supérfluo. Vivem de alguma forma como se Ele não existisse. Como chegar a estes que já são tantos?

Estamos a viver uma viragem epocal, uma viragem cultural no mundo: é essa passagem da modernidade à pós-modernidade e se caracteriza por uma fase de desconstrução, desconstrução da linguagem para se libertar de falsos absolutos em que as palavras deixam de ter o peso que tinham, desconstrução da moral para se libertar de certos tabus, concretamente da moral judaico-cristã, desconstrução da antropologia para se libertar de um modelo de homem, de pessoa humana e

Interior da Igreja da Santíssima Trindade





concretamente do que chamamos a lei natural da dignidade da pessoa humana, é a desconstrução da sociedade, usos, costumes para se libertar de modelos de matrimónio, de família, que põem em causa muita coisa. Vai ser uma grande purificação. Vai ser a passagem de um cristianismo de herança de geração em geração, a um cristianismo que vai ser cada vez mais uma opção pessoal, consciente, livre, responsável. Isso exige mais de nós: um crer mais em intensidade, um crer melhor em qualidade.

Mas isso significa um grande desafio...

Sim, este é o grande desafio do cristianismo na Europa. Em relação à Ásia é outro tipo de cultura. Existe outra situação: hoje assistimos ao regresso do religioso. Não significa à fé cristã, é diferente. Às vezes em forma de novos movimentos religiosos, atracção pelas religiões orientais, em formas de grupos esotéricos, ocultistas, isto é muito mais difícil, estamos como os cristãos dos primeiros tempos. Ser cristão num mundo pagão, multicultural e multirreligioso. Ainda acontece outro fenómeno no mundo ocidental, para além destes factores. Está a desmoronar-se a memória cristã das jovens gerações. Aquilo



ESTÁ A DESMORONAR-SE A MEMÓRIA CRISTÃ DAS JOVENS GERAÇÕES



que antigamente era transmitido em família, as primeiras noções da fé cristã que se bebia como o leite materno, isso já não existe. É todo um contexto novo, em que a Igreja se encontra.

O Papa, na recente visita *ad limina* dos bispos portugueses a Roma, fez ver que era necessário conformar a actuação da Igreja com as orientações do Vaticano II. Mas também, nesta matéria, Portugal se encontra na cauda da Europa?

Esse discurso que o Papa fez aos bispos de Portugal pode ser feito a qualquer Igreja na Europa e não

só a Portugal. O facto de se referir ao Concílio Vaticano II é, como ele mesmo diz no dia da sua tomada de posse como Papa, que o Concílio Vaticano II continua a ser a bússola orientadora do caminho da Igreja. A tradição às vezes é muito pesada e não é só por culpa dos padres. Por vezes o caminho é lento e longo e ainda há muito caminho para andar. Tem de ser percorrido com paciência e muita pedagogia.

Para terminar: porque fala tantas vezes da beleza de Deus?

Por um motivo cultural: a cultura pós-moderna, toda ela marcada pelo relativismo em relação à verdade e ao bem, apesar disso, é uma cultura sensível à beleza e, portanto, a beleza é hoje uma porta para ter acesso ao mistério de Deus e também ao mistério da interioridade do homem. A beleza atrai e suscita encanto, enamoramento e dá uma outra dimensão a tudo o que é referente ao mistério de Deus, de Cristo e ao mistério do Homem, pois faz-nos ver de uma outra forma a relação entre Deus e o homem que S. Bernardo exprimiu de uma maneira muito simples. "Deus ama-nos não por sermos bons e belos, mas somos bons e belos porque Deus nos ama". Aqui está dito tudo. ■

AO LONGO DE 50 DIAS 233 SALESIANOS EM REPRESENTAÇÃO DOS SALESIANOS ESPALHADOS PELAS PROVÍNCIAS E VISITADORIAS DE TODO O MUNDO ESTIVERAM REUNIDOS EM ROMA PARA O CAPÍTULO GERAL 26. O CAPÍTULO, EVENTO CONVOCADO DE SEIS EM SEIS ANOS, É UMA REFLEXÃO COMUNITÁRIA COM O OBJECTIVO DE MANTER A CONGREGAÇÃO FIEL AO EVANGELHO E AO CARISMA DO FUNDADOR E SENSÍVEL ÀS NECESSIDADES DOS TEMPOS E LUGARES. DURANTE O CAPÍTULO É TAMBÉM ELEITO O SUPERIOR-GERAL E O SEU CONSELHO.



CAPÍTULO GERAL 26

Manter viva a proposta salesiana

“Ser sinais e portadores do amor de Deus aos jovens”. Com estas palavras proferidas pelo Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, durante a celebração eucarística, na Igreja de São Francisco de Assis de Turim, teve início no dia 23 de Fevereiro o Capítulo Geral 26 (CG26) com uma peregrinação de três dias que deu aos 233 delegados ao CG a possibilidade de percorrer os lugares onde o Santo viveu e trabalhou.

Para além de Turim, os capitulares visitaram Valdocco, Colle Dom Bosco e arredores. Esta peregrinação teve uma grande carga simbólica: o desejo de voltar ao carisma de Dom Bosco, à fonte da experiência do sistema preventivo

que está na base de toda a obra salesiana.

De regresso a Roma, a cerimónia da solene abertura do Capítulo decorreu na Aula Magna do Salesianum, no dia 3 de Março, na presença de muitos convidados, entre eles a Madre Antónia Colombo, Superiora-Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, o cardeal Franc Rodé, Prefeito da Congregação para a Vida Consagrada e para as Sociedades de Vida Apostólica, o cardeal Raffaele Farina, Bibliotecário e Arquivista da Santa Igreja Romana, o cardeal Joseph Zen, bispo de Hong Kong, e o cardeal Miguel Obando Bravo, arcebispo emérito de Manágua.

REITOR-MOR REELEITO

O CG26 começou com a apresentação pelo Superior-Geral de um relatório sobre o estado geral da Congregação, uma visão global e um olhar profético. O tema escolhido para este Capítulo foi “Da Mihi Animas Cetera Tolle”, o lema que Dom Bosco escolheu para a sua acção pastoral e que encerra a identidade carismática e a paixão apostólica do salesiano. Para o trabalho da assembleia este tema foi subdividido em cinco áreas temáticas: Retorno a Dom Bosco, Urgência de Evangelizar, Necessidade de Convocar, Pobreza Evangélica e Novas Fronteiras. Ao longo dos trabalhos, os capitulares, divididos em comissões, estudaram os temas apresentados pelo Instrumento de Trabalho, documento de orientação resultante do trabalho realizado pelos Capítulos Provinciais e organizado pela Comissão Pré-capitular.

O ponto alto dos 50 dias de Capítulo foi a eleição do Reitor-Mor e do Conselho-Geral. Pascoal Chávez, na votação que decorreu no dia 25 de Março, foi reconduzido no cargo para mais um mandato de seis anos. Houve várias reconduções: Pe. Adriano Bregolin, Vigário do Reitor-Mor; Pe. Francisco Cereda, Conselheiro-Geral para a Formação; Pe. Esteban Ortiz, Conselheiro para a Região Interamérica, e Pe. Fausto Frisoli, Conselheiro para a Região Itália-Médio Oriente. E Conselheiros novos: Pe. Fabio Attard, Pastoral Juvenil; Pe. Filiberto Plasencia, Comunicação Social; Pe. Vaclav Klement, Missões; Claudio Marangio, Ecónomo-Geral; Pe. Natale Vitali, para a América Cone Sul; Pe. Guillermo Basaães, para África-Madagáscar; Pe. José Nuñez, para a Europa Oeste, Pe. Stefan Turansky, para a Europa Norte; Pe. Andrew Wong, para a Ásia Leste-Oceania e Pe. Arokiam Kanaga, para a Ásia Sul.

AUDIÊNCIA PARTICULAR COM BENTO XVI

Outro dos momentos altos do CG26 aconteceu no dia 31 de Março, quando o Reitor-Mor e o seu novo Conselho, e demais capitulares, se deslocaram ao Vaticano para uma audiência particular com o Papa Bento XVI.

Antes ainda do encontro com o Papa, os capitulares visitaram o Túmulo de Pedro, rezaram junto às estátuas de São Pedro e Dom Bosco e recitaram o Credo no Altar da Confissão. De seguida o grupo dirigiu-se, sob a guia dos Guardas Suíços, para a Sala Clementina, onde foram recebidos pelo Cardeal Tracisio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano.

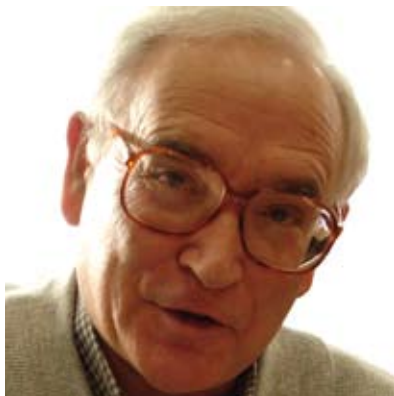
A audiência começou com a saudação do Reitor-Mor ao Sumo Pontífice em nome dos Conselheiros e capitulares, a que se seguiu uma breve exposição do trabalho da Congregação em curso em todo o mundo. O Reitor-Mor mencionou alguns dados sobre o actual empenho educativo da Congregação e solicitou ao Papa orientações para a caminhada dos próximos seis anos.

No seu discurso o Papa Bento XVI afirmou que devem ser ouvidos “os apelos que os jovens nos dirigem, sobretudo os seus pedidos concernentes aos problemas de fundo, [que] fazem referência aos intensos desejos de vida plena, de amor autêntico, de liberdade construtiva



Os capitulares junto às estátuas de São Pedro e de Dom Bosco e na audiência com o Papa

que eles em si alimentam. São situações que interpelam profundamente a Igreja e a sua capacidade de anunciar hoje o Evangelho de Cristo com toda a sua carga de esperança”. ■



Democracia, liberdade e moral

A propósito deste título, proponho-me apresentar algumas ideias que mais não são do que um convite à reflexão.

Que vivemos em democracia, não há dúvida.

Que a democracia é o regime da liberdade, também não há dúvida.

Que a democracia e a liberdade respeitem de facto a moral é que já levanta algumas dúvidas.

É sobre este terceiro ponto que quero fazer algumas observações.

A vida da sociedade democrática, bem como a vida de cada cidadão, deve ser uma vida "unificada". "Unificada" à volta de quê? A "unificação" exige um "centro". Sem um "centro" como ponto de referência, a vida dilui-se num conjunto de "fragmentos" desconexos, aleatórios, ao sabor de conveniências ocasionais e oportunistas...

Podemos conceber dois sentidos na relação entre os termos que servem de título a este texto:

Democracia → Liberdade → Moral

Moral → Liberdade → Democracia

Segundo o primeiro esquema, tudo andaria à volta da "liberdade democrática". O "eixo" de toda a vida político-social seria o exercício de uma liberdade autónoma, prescindindo, ou, pelo menos, relegando para segundo plano, considerações de carácter moral.

Neste caso, à moral restam três alternativas:

1. Ou fica relegada para o foro da consciência individual;

2. Ou é considerada como uma espécie de subproduto de opções religiosas;

3. Ou, finalmente, a moral identifica-se com o "legal" do ponto de vista jurídico.

Ora cada uma destas três hipóteses levanta problemas muito sérios.

Se a moral é relegada para o foro da consciência individual, significa que a vida político-social do ponto

de vista colectivo pode "funcionar" sem ter em conta a moral. Caímos no pragmatismo maquiavélico, partidário, eleitoralista.

Se a moral é considerada como uma espécie de emanção duma determinada opção religiosa, então quem não adere a essa religião não adere à moral que lhe corresponde. Transformar em problemas "religiosos" problemas que são primariamente morais é prestar um mau serviço tanto à religião como à moral. (Exemplo: a questão do aborto é primariamente um problema moral e não religioso). A relação entre moral e religião constitui um problema específico que não trataremos agora.

Finalmente, identificar a ordem jurídica com a ordem moral conduz a todas as confusões: um acto pode ser lícito do ponto de vista legal e ilícito do ponto de vista moral, pode ser ilícito do ponto de vista legal e lícito do ponto de vista moral, e pode ser as duas coisas ao mesmo tempo: ilícito do ponto de vista legal e moral e lícito do ponto de vista moral e legal.

A ordem moral e a ordem jurídica não coincidem: nem toda a moral tem "cobertura" jurídica e a ordem jurídica pode ser profundamente imoral.

A outra alternativa, de acordo com o segundo esquema (Moral → Liberdade → Democracia), consiste em dar o primado à moral (moral natural, "racional", que melhor seria chamar *ética*).

Mas este "primado da moral (ética)" levanta outros problemas que, por agora, só enunciaremos:

1. Será possível elaborar um "código moral" válido para todos os agentes da sociedade democrática?

2. Se for possível, quais as suas condições de possibilidade?

3. E quais os seus conteúdos?

4. Finalmente, não será necessário ter em conta a "dimensão histórica" de qualquer progresso moral? ■



© PJCross, Stock.xpert

EXCERTOS DE *A IGREJA E A NOVA EUROPA**, DE JOSEPH RATZINGER - BENTO XVI

“Na sociedade, que recebe da técnica a sua marca qualificante, os valores morais perderam a sua evidência imediata e com ela também a sua energia vinculativa” (p. 21).

“No ser do homem está inscrito um dever-ser” (p. 22).

“O homem não constrói por si mesmo a moral, baseada em cálculos utilitários, antes a encontra prefigurada na essência das coisas” (p. 22).

“Os grandes imperativos morais são universais” (p. 23).

“A moral não é o cárcere do homem” (p. 22).

“A razão prática (moral) penetra no mistério específico da realidade mais profundamente do que a razão experimental” (p. 27).

“A moral que a Igreja ensina não é uma carga particularmente destinada aos cristãos, mas sim a defesa do homem contra a tentativa de o eliminar” (p. 28).

“É necessário restituir à ética o primado sobre a política” (p. 93).

“Não é lícito ao Estado transformar-se ele próprio em religião; o Estado deve continuar a ser algo de profano e assim diferenciar-se da religião. Mas tão-pouco lhe é lícito descer ao nível do mero pragmatismo do factível” (pp. 94-95).

“Sem a ideia do incondicionado, “Europa” não passa duma noção geográfica” (p. 96).

* Ed. Verbo, Lisboa, 1994.

Alfredo Juvandes
delegado nacional

Pastoral Juvenil

CENTO E QUARENTA JOVENS DAS CASAS DOS SALESIANOS E DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA PARTICIPARAM EM FÁTIMA NA PÁSCOA JOVEM 2008, UMA ACTIVIDADE QUE CONVIDA A REFLECTIR SOBRE O MISTÉRIO PASCAL.



FÁTIMA Páscoa Jovem 2008

Realizou-se no fim-de-semana de 15 e 16 de Março, em Fátima, a Páscoa Jovem 2008 a nível nacional dividida em dois grandes grupos. Nela participaram 140 jovens, sendo 107 no grupo dos 16 aos 18 anos e 33 no grupo dos 19 em diante.

Os participantes eram provenientes dos Centros dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora de Mirandela, Poiães, Porto, Manique, Estoril, Bicesse, Oficinas de S. José, Vendas Novas, Évora, Setúbal, Cascais, Ponte de Vagos, Arcozelo e Viana do Castelo, e de Macedo de Cavaleiros.

Orientaram o grupo dos mais velhos o Pe. João Chaves e a Ir. Rosa Machado com a colaboração de sete animadores, e o dos mais novos a Ir. Alzira com o Pe. José

Jorge e cerca de 20 animadores.

“Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc. 23, 46) foi o tema deste ano. Teve como objectivos levar o jovem a reflectir sobre o mistério pascal e a fortalecer, em cada um, a vontade de ser, na vida do dia-a-dia, testemunha de Jesus Ressuscitado com o auxílio dos dons do Espírito Santo. Para isso foram desenvolvidas várias dinâmicas através da reflexão pessoal, em grupo e em grande assembleia. Um dos momentos de reflexão foi a *Lectio Divina*.

No sábado à noite foi o momento da Celebração Penitencial. O encontro terminou no Domingo pelas 17 horas com a celebração da Eucaristia do Domingo de Ramos.

Encontro de Pré-Adolescente: Saber escutar



No dia 16 de Fevereiro, os pré-adolescentes do Movimento Juvenil Salesiano tiveram oportunidade de participar no encontro programado para eles. O encontro da zona norte foi no Centro Juvenil de Arcozelo, tendo estado presentes 160 participantes e cerca de 20 animadores, provenientes de Mogofores, Arcozelo, Porto, Poiares, Areosa e Mirandela. O da zona sul, em Vendas Novas, contou com 106 participantes e 24 animadores, provenientes dos Centros de Vendas Novas (Laura Vicunha e S. Domingos Sávio), Setúbal, Oficinas de S. José de Lisboa, Manique, Bairro do Rosário, Galiza e Abrantes.

O encontro, sob o tema "Saber escutar", teve como principal objectivo levar os participantes a criar uma atitude interior de escuta, de modo a relacionar-se consigo, com os outros e com Deus. Para o desenvolvimento deste tema foram propostas várias actividades, desde a visualização de um vídeo sobre a criação (no sul) e do vídeo "Nova chance" (no norte), à reflexão e partilha em grupo.

Retiro de Animadores: "Sereis minhas testemunhas..."



No último fim-de-semana de Fevereiro realizou-se em Fátima o retiro de animadores com o tema "Sereis minhas testemunhas...". Vinte e dois animadores provenientes de Arcozelo, Bicesse, Lisboa, Manique e Setúbal participaram no encontro orientado pelo Pe. Luciano Miguel com a ajuda da Ir. Anabela e do Pe. Alfredo Juvandes.

Durante dois dias reflectiu-se sobre os dons e o fruto do Espírito Santo, tendo como base a mensagem do Papa Bento XVI para a XXIII Jornada Mundial da Juventude. Tivemos oportunidade de nos encontrar connosco próprios, de nos reconciliar com Cristo e partilhar as nossas vivências. • **Claúdia Almeida**

Dia MJS: 17 de Maio

No dia 17 de Maio terá lugar em Fátima o Dia do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) com a participação dos pré-adolescentes, adolescentes e jovens dos vários ambientes salesianos e grupos identificados com o MJS.

O espectáculo Arte e Fé, que será apresentado como é hábito no Centro Paulo VI, vai ter o título "Corbosco" e será o resultado do trabalho desenvolvido pelos participantes nos vários grupos de trabalho.

As inscrições terminam a 5 de Maio.

Campanha de solidariedade: "Dois sorrisos = Uma refeição"



A Pastoral Juvenil, em parceria com a Fundação D. Bosco – Projecto Vida, pretendem ir ao encontro das necessidades sentidas em Cabo Verde no respeitante à alimentação de alunos carenciados e miúdos da rua.

Ao mesmo tempo que se quer angariar financiamento para suportar as despesas com o fornecimento de uma refeição diária a 20 alunos durante o terceiro período, pretende-se também sensibilizar os alunos para a solidariedade com os seus pares que passam muitas dificuldades em termos alimentares. Apesar de a campanha ser direccionada essencialmente aos alunos dos nossos ambientes, pode ser alargada a qualquer pessoa para se conseguir o montante necessário.

Acampamento Nacional: inscrições até 7 de Julho

Anualmente a Delegação Nacional da Pastoral Juvenil programa para o final do ano lectivo e pastoral um acampamento nacional para todos os grupos de catequese, Amigos de Domigos Sávio, acólitos, escuteiros, grupos dos Centros Juvenis e grupos em caminhada de fé. É uma oportunidade para continuar a experiência formativa realizada ao longo do ano, ao mesmo tempo que oferece a possibilidade de realizar uma experiência de vida em grupo mais intensa, com uma aprendizagem prática dos valores da partilha, da inter-ajuda e do serviço, e de encontro com Deus por meio da reflexão, da oração e do contacto com a natureza.

O acampamento vai realizar-se no Parque de Campismo Municipal da Praia do Pedrógão entre os dias 21 e 25 de Julho. As inscrições decorrem até 7 de Julho. Para mais informações consulte o Centro Local de Pastoral.

António Gonçalves

Missões



Portas abertas à fraternidade e ao amor

MUNDO DE CRIANÇAS E JOVENS. *“Um povo informado é um povo em condições de se libertar, traçando ele próprio os caminhos do desenvolvimento”.* Frase do jornal “Domingo”, nas boas festas do Natal. É importante ser informado, e mais ainda ser “formado”.

As crianças, bandos de pássaros por estas ruas em festa. Jogam nos passeios largos, nos parques arborizados, junto às portas de casa. Alguns já com bicicletas. As crianças são uma explosão de alegria nestas terras.

Não é fácil ver um bebé em carrinho de bebé; nunca vi uma criança a chorar; nunca vi alguma criança a tratar mal uma outra.

As mães andam com os filhinhos às costas, envolvidos numa capulana, só com a cabecinha à mostra.

Disseram-me que os bebés, com o andamento da mãe, ganham pela natureza o ritmo para a dança. A dança na liturgia: uma expressão de fé com ritmo e beleza. Ao dançar movimentam os pés, os braços, o tronco, a cabeça. As próprias crianças inventam instrumentos com caricas de refrigerantes.

“Que os vinte e tal milhões de liberdades de marca moçambicana sintam que alguém lhes está a proporcionar condições de desenvolvimento”: na mesa das refeições, na mesa das ideias, na mesa dos sentimentos.

Para isso aqui estão religiosos e religiosas, e voluntários. Eles são movidos pela alma do Evangelho: a fraternidade e o amor.

MAPUTO É DO PRIMEIRO MUNDO. Cidade bonita, de ruas bem traçadas, amplas, como a grande Avenida 24 de Julho. Com a igreja da Polana, em forma de tenda, o Hotel do mesmo nome, a Catedral com a sua torre esbelta, e estátua de Eduardo Mondlane.

Mas a beleza de uma cidade está sobretudo nos seus valores espirituais. Não admira que se olhe com grande interesse para a evangelização e a catequese, caminho de fraternidade e amor.

SALESIANOS COM O CORAÇÃO DE DOM BOSCO. Os salesianos chegaram à Ilha de Moçambique em 1907. Fizeram maravilhas em pouco tempo. Disse-me uma Irmã salesiana: “Metade de Pemba é salesiana”. Como? Com os Antigos Alunos. Por isso o Sr. Bispo solicita: “Venham, salesianos, para esta terra que é vossa; eu sou antigo aluno salesiano”. Pemba é a capital da Província de Cabo Delgado, no Norte. Ali têm as salesianas uma presença.

A história teve o seu percurso. Até que no dia de S. Francisco de Assis, 4 de Outubro de 1992, o Acordo de Paz trouxe novas esperanças. Graças também à Comunidade de Santo Egídio. O Estado reconhece a Igreja libertadora.

Terminava assim o artigo do jornal “Domingo”: *“A festa do Natal... é a comemoração do nascimento de Jesus Cristo, que imprimiu novos rumos à história humana, fundada na fraternidade e no amor”.*

Um sonho! Uma esperança!

Ana Carvalho

Filhas de Maria Auxiliadora



Antigas Alunas celebram centenário

No mês de Março, realizou-se em Turim, no norte de Itália, a celebração do centenário da Associação das/os Antigas/os Alunas/os das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), com a presença de perto de 4.000 associados.

As celebrações iniciaram-se com a peregrinação aos lugares onde viveram e trabalharam Dom Bosco e Madre Mazzarello.

No dia 8 foi a grandiosa manifestação no recinto desportivo de Turim, com a presença do Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, e da Madre Geral, Ir. Antónia Colombo.

Tudo começou em Valdocco, Turim, no mês de Março de 1908, quando D. Filipe Rinaldi, segundo sucessor de Dom Bosco, formulava, perante um pequeno grupo de jovens senhoras, a feliz ideia de organizar as forças daqueles que tinham vivido em casas salesianas e aí tinham assimilado o estilo de solidariedade concreta, típica da pedagogia do santo dos jovens.

Este pequeno grupo já trabalhava, com generosidade e coragem, no cuidado das crianças, das mulheres e dos jovens em dificuldade. Mas, face à proposta de se constituírem em grupo organizado, exprimiram alguma perplexidade.

Que perspectivas lhes poderia reservar a nova realidade que estava para nascer? A resposta de D. Rinaldi não se fez esperar: "Uni-vos e ajudai-vos". Foi sob esta ordem que, ao longo destes 100 anos, se fez a história da Associação.

É, ainda hoje, a força deste lema que continua a gerar uma imensa cadeia de mulheres e homens que respondem aos pedidos de ajuda, sobretudo dos mais pequenos, segundo o estilo de Dom Bosco e de Madre Mazzarello.

E, hoje, a força das Associações de Antigos Alunos continua em projectos de solidariedade humana, como resposta às necessidades concretas de lugares carenciados, como se verifica no Vietname do Norte – *um porco por cada família*; na Lituânia – *um agasalho bem quente*; em Jerusalém – *adopta uma turma*; na Bolívia – *uma ponte para a vida*; na Ucrânia – *agora mais do que nunca*.

MÃOS NO MUNDO E RAÍZES NO CORAÇÃO

Este *slogan* foi o coração da mensagem escolhida para a celebração do centenário. "Mãos que penetram o mundo, que apertam ao peito crianças que vivem solitárias, famintas, violentadas, indefesas; mãos que escavam a terra árida e seca dos países mais pobres do planeta, até fazer brotar a água para dar de beber a quantos ainda não têm acesso à água potável; mãos que constroem casas, para oferecer um tecto a cada pessoa que o não tem e escolas para restituir a dignidade a cada criatura humana; mãos que se unem em cadeia humana de solidariedade e defesa dos direitos fundamentais; mãos que não temem sujar-se ou contaminar-se".

Acção das Casas

DAS COMUNIDADES CHEGAM-NOS NOTÍCIAS SOBRE ACTIVIDADES VÁRIAS QUE ENVOLVEM OS ALUNOS: EM POIARES EDUCADORES E EDUCANDOS PARTILHAM O GOSTO PELO COLECCIONISMO, NO FUNCHAL OS ALUNOS DA ESAO ESTÃO A ESCREVER UM LIVRO E NO COP UM GRUPO DE ALUNOS DE ÁREA DE PROJECTO DO 12º ANO ADERIU AO CONCURSO CIDADES CRIATIVAS.

POIARES

“O nosso Berardo” da numismática e da filatelia

EM POIARES CHAMAM-LHE “O NOSSO BERARDO”. CARLOS MARQUES, SALESIANO LEIGO, É UM COLECCIONADOR DE MOEDAS E SELOS HÁ MUITOS ANOS E RECENTEMENTE EXPÔS O SEU ACERVO NA ESCOLA. RAPIDAMENTE O ENTUSIASMO PELO COLECCIONISMO ALASTROU A TODA A COMUNIDADE E HOJE SÃO JÁ 25 OS FILATÉLICOS NO COLÉGIO.



Em Dezembro do ano passado, o nosso “Berardo”, o Irmão Carlos Marques, salesiano da Comunidade Salesiana de Poiares, apresentou a toda a comunidade educativa as suas colecções de selos e moedas.

Ali estavam expostos selos e moedas de todos os tempos, para todos os gostos, tamanhos e preços, nacionais e estrangeiros.

É uma vasta colecção que engloba moedas, desde os romanos até aos nossos dias, e selos, desde os primórdios da fundação dos correios portugueses, CTT.

Este seu interesse pelo coleccionismo reavivou em alguns professores o gosto filatélico e numismático, já há muito esquecido, e incentivou muitos alunos a dedicarem-se, principalmente, à colecção

dos selos, e agora são já 25 os filatélicos do nosso colégio.

Este grupo reuniu pela primeira vez no final do mês de Janeiro para aprender um pouco mais com o Irmão Carlos Marques sobre a forma como devem organizar e tratar todos os tipos de selos.

FUNCHAL

O início de uma história a várias mãos

O SECRETÁRIO REGIONAL DA EDUCAÇÃO FOI O CONVIDADO PARA DAR INÍCIO AO PROJECTO “HISTÓRIA A VÁRIAS MÃOS”, UMA INICIATIVA QUE VAI UNIR OS ALUNOS DE VÁRIAS ESCOLAS DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA NA CRIAÇÃO DE UM LIVRO.



O Dr. Francisco Fernandes, Secretário Regional da Educação e também autor de diversos livros infantis, teve a gentileza e o gosto de vir até à Escola Salesiana, a convite dos professores de Português, dar início a um Projecto Escolar chamado “História a várias mãos”, inserido no tema Baú de Leitura.

continuado por outras escolas da Região.

A acção realizou-se depois na sala da Biblioteca, a fim de motivar os alunos implicados na feitura do início do livro “História a várias mãos”, com a presença do escritor.

Os alunos salesianos iniciam a primeira parte do Livro que irá ser

PORTO

Alunos do COP bem classificados no Concurso Cidades Criativas

A equipa “Os Invictos” do Colégio dos Órfãos do Porto (COP) ficou em 1º lugar na 1ª fase do ranking de equipas do Concurso Cidades Criativas, um concurso nacional de reflexão sobre o futuro das cidades portuguesas promovido pela Universidade de Aveiro e pela Associação Portuguesa de Planeadores do Território e dirigido a alunos do 12º ano da área de projecto, no qual participam 470 equipas de todo o País.

O blog que “Os Invictos”



mantém actualizado desde Novembro do ano passado em <http://invicta-criativa.blogs.sapo.pt/> foi escolhido pelo júri como o melhor na 1ª fase, fase destinada a fazer o diagnóstico da cidade. Para a 2ª fase o grupo do COP escolheu tratar a temática da mobilidade.

O desafio é desenvolver uma análise crítica da cidade ou vila onde habitam ou estudam, apresentando os seu pontos fortes, bem como propor melhorias inovadoras para os pontos fracos, com o intuito de requalificar e valorizar a cidade.

O concurso decorre até ao final do ano lectivo e os vencedores serão conhecidos em Junho.

EM MOVIMENTO

Retiros Quaresmais promovem reflexão e reconciliação

Realizaram-se, como estava programado, os Retiros Quaresmais da Família Salesiana. Este grande movimento de reflexão e reconciliação começou no Estoril, no dia 17 de Fevereiro, concretizou-se também no dia 23 do mesmo mês no Funchal e no dia 24 em Évora e em Mirandela. Em Março, nos dias 2 e 9, tiveram também a oportunidade de viver o seu dia de retiro os grupos da Família Salesiana de Viana do Castelo, do Porto e de Arouca. Estiveram presentes em todos estes encontros 586 pessoas. Foram animados pelo diácono Joaquim Antunes e pelos padres Artur Pereira, Álvaro Lago, José Jorge Gomes, Paulo Pinto, Alfredo Juvandes.

Na Escola Salesiana do Estoril juntaram-se, para além dos membros da Família Salesiana do Estoril, Lisboa, Manique, Bicesse, Monte Estoril, Cascais e Galiza. Estiveram presentes 186 pessoas.

No Funchal reuniram-se 32 pessoas. No Oratório de S. José de Évora reuniram-se também Setúbal, Vendas Novas e Paderne, 44 participantes no to-

tal. No Centro Juvenil de Mirandela, juntaram-se também os membros da Família Salesiana de Poiars da



Régua. Estiveram presentes 75 pessoas. Em Viana do Castelo, no Externato de S. João Bosco, o grupo foi constituído por 67 pessoas, algumas das quais vindas de Areosa e de Vila do Conde. No Porto, na Casa Juvenil, reuniram-se 62 pessoas com a presença também de gente de Arcozelo. Em Arouca reuniu-se Paranhos da Beira, Ponte de Vagos e Mogofores. Foram quase 100 pessoas a participar naquele dia de retiro.

Foi escolhido como tema para o Retiro Quaresmal dos grupos da Família Salesiana: “*Eucaristia, sacramento do amor, e missão apostólica*”. Depois da oração da manhã, os participantes puderam tomar consciência, numa breve instrução sobre a Eucaristia, da relação existente entre liturgia e vida, vida e celebração. Numa segunda parte a reflexão foi feita à volta da Eucaristia como centro da missão apostólica. A via-sacra, a celebração penitencial e a Eucaristia solene completaram este dia de reflexão, oração e partilha.

Publicamos alguns dos muitos testemunhos de apreço dados acerca deste dia de retiro nos diversos locais, ao mesmo tempo que agradecemos a todos quantos tornaram possível mais esta actividade da Família Salesiana.

“Passei a viver a Eucaristia de forma diferente, com maior conhecimento e entendimento das partes que a compõem”. (André Silva - Funchal)

“O retiro foi do agrado de todos os participantes, assim como o convívio familiar com que terminou”. (Jorge Máximo - Évora)

“O retiro decorreu muito bem, com o agrado e proveito espiritual de todos. Foi um convívio muito fraterno de pessoas que se vão conhecendo já de outros encontros e que partilham o mesmo ideal cristão e, a grande maioria, também salesiano”. (Pe. Simão Cruz - Mirandela)

“Foi um dia bom, todos entenderam que a Eucaristia está no centro da missão apostólica, que cada um desenvolve conforme as suas possibilidades”. (Ir. Maria Augusta - Viana do Castelo) • **Artur Pereira**



EUROPA

FMA NOMEADA PRESIDENTE DA UCESM



A Irmã Lutgardis Craeynest, filha de Maria Auxiliadora e Presidente da União dos Religiosos da Flandres, Bélgica, foi nomeada presidente da UCESM: União das Conferências Europeias de Superiores Maiores.

A nomeação aconteceu na XIII Assembleia Geral da UCESM, na qual participaram 38 conferências de consagrados de 26 países do continente europeu, representando 400.000 religiosas e religiosos europeus. Foram além disso convidados expoentes de instituições eclesiais europeias e internacionais, como a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, o Conselho das Conferências Episcopais da Europa, a Comissão dos Episcopados da Comunidade Europeia, as Uniões Internacionais dos Superiores e das Superiores Gerais, como também representantes da Vida Consagrada da Letónia, Finlândia, Sérvia e Montenegro.

A Ir. Lutgardis Craeynest, que sucede ao alemão August Hulsmann, nasceu em 1938 em Kortrijk, na Bélgica.

AZERBEIJÃO

Cardeal portador do espírito salesiano

O Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal salesiano Tarcísio Bertone, visitou no mês de Março o Azerbaijão, onde foi recebido pelas autoridades religiosas e políticas do país.

A igreja da “Imaculada Maria Virgem”, na capital Baku, confiada à animação dos salesianos e consagrada no dia 29 de Abril de 2007 por Dom Gugerotti, Núncio apostólico para a Geórgia, Arménia e Azerbaijão, acolheu o Cardeal.

O Presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, visitou a igreja e transmitiu a sua satisfação pela presença da

comunidade católica no país.

Num dos dias da visita o Cardeal, alterando o programa oficial, participou num encontro com os jovens em estilo salesiano. “Para o cristão a oração é importante - disse o Cardeal aos jovens - não deixeis nunca de rezar”. A um jovem que lhe perguntava como vivia o seu ser salesiano, respondeu dizendo que é seu empenho fazer-se portador do espírito salesiano, espírito de família, de alegria e de bondade mesmo no cargo que agora ocupa, e também nos encontros pessoais que tem com o Sumo Pontífice.

MONGÓLIA

De guarda ao terreno da nova “Boys Town”

Na foto os salesianos Andrew Phuong e o padre Wiktor Dziurdzia, com a ajuda dos jovens da Escola Técnica Dom Bosco, levam a cabo a protecção do terreno doado pelo governo mongol no qual será erguida a nova “Boys Town” de Amgalang.

A presença dos salesianos na Mongólia começou em 2000, altura em que foi aceite o convite para abrir as primeiras missões que ficaram con-

fiadas à Província do Vietname.

Em 2001 abre a comunidade de Ulaanbataar, na capital da Mongólia.

Três anos mais tarde é estabelecido o contrato relativo à “Darkhan Mission Land” com a Prefeitura Apostólica local e são inauguradas duas novas presenças: Amgalang e Darkhan.

Na Mongólia os católicos representam 0,0002% da população.



BRASIL

D. Tarcísio Scaramussa ordenado



No dia 19 de Abril decorreu em Vargem Alta, no estado do Espírito Santo, a ordenação episcopal de D. Tarcísio Scaramussa, salesiano, pela imposição das mãos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, arcebispo de São Paulo, ladeado por D. Célio de Oliveira Goulart, bispo de Cachoeiro de Itapemirim, e por D. Décio Zandonade, salesiano, bispo de Colatina. Mais de cinco mil pessoas assistiram à celebração.

Participaram na ordenação o Pe. Pascoal Chávez, Reitor-Mor dos Salesianos, o seu Vigário, Pe. Adriano Bregolin, e os Conselheiros Regionais da América Cone Sul, Pe. Natale Vitali, e da Itália-Médio Oriente, Pe. Pier Fausto Frisoli. Para representar o Dicastério para a Comunicação Social, de Roma, do qual D. Scaramussa até à sua nomeação era o titular, foi designado o Sr. Jesús García.

AUSTRÁLIA

Encontro de jovens salesianos antecipa Jornada Mundial da Juventude de Sydney

No dia 11 de Julho vai ter lugar no "College Chadstone" de Melbourne o primeiro encontro de jovens e grupos salesianos que participam na Jornada Mundial da Juventude, programada para Sydney nos dias 15 a 20 de Julho.

O encontro, que terá por lema "Chamados, enriquecidos e enviados a servir a Deus com alegria", far-se-á na semana que precede o evento de Sydney, durante os dias diocesanos, organizados pela diocese de Mel-

bourne. O programa prevê encontros de catequese, momentos de oração e de festa e terá a presença do Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez.

O segundo encontro será no dia 16 de Julho em Sydney, em Engadine. Também nessa ocasião estará presente o Reitor-Mor.

Os organizadores convidam os grupos salesianos que vão participar na Jornada a inscreverem-se no site dos salesianos da Austrália em www.sdb.org.au.

CUBA

CARDEAL BERTONE REÚNE COM FAMÍLIA SALESIANA



No final da sua visita oficial a Cuba, entre 20 e 26 de Fevereiro, o Cardeal Tarcísio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano, reuniu-se com a Família Salesiana presente na Ilha, num encontro realizado na casa das Filhas de Maria Auxiliadora em Peñalver, na periferia de Havana. Estiveram presentes representantes dos Salesianos, das Filhas de Maria Auxiliadora, da Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora, dos Salesianos Cooperadores, das Voluntárias de Dom Bosco, dos Antigos Alunos, dos conselhos juvenis das paróquias confiadas aos salesianos e vários amigos.

O Cardeal Bertone convidou os presentes a viverem em Cuba com o coração de Dom Bosco e convidou os religiosos a serem "mártires da paciência" numa sociedade cheia de dificuldades. Nos seus discursos recordou as mensagens que João Paulo II deixou ao povo cubano durante a sua visita há 10 anos.

A visita do Cardeal Bertone a Cuba foi recebida pelos católicos como um dom de Deus à Igreja local.



RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

Madre Teresa, um alerta num destino

É impressionante esta figura de mulher pequenina de estatura, mas grande de intuição divina.

Os ventos da história têm tanto de humano como de divino, misturam-se aqui e além, com pegadas dum Deus vivo que vai sendo como uma centelha que nunca se apaga, apesar da velocidade do tempo.

A pobreza é uma espécie de rede que envolve a humanidade em todos os continentes, que a anestesia, que a vigia. Nas ruas de Calcutá vi um universo que define a vida como algo adiado.

A minha passagem foi marcada pela experiência de gente apinhada em sua casa, onde para dormir têm que pôr fora parte dos seus "móveis" e lavar-se na rua. "Conforto" é uma palavra desconhecida por estes pobres. O próprio motorista quantas vezes não tinha que usar a sua própria mão para impedir as pessoas



de serem tocadas pela viatura.

Entrar na casa de Madre Teresa, ir junto ao seu túmulo e adorar o Santíssimo, é uma experiência única. Ali se compreendem tantas vidas que cruzam este mundo vivendo a esperança, lutando pela justiça. Atravessam a história do-brando-lhe a rota, apresentando respostas às suas dúvidas nunca definitivas.

Madre Teresa marcou uma nação com a originalidade da caridade cristã. Se os hindus são instruídos para comunicar com Deus a partir de si, fechados em si mesmos, o cristianismo abre o homem ao mandamento do amor, ensina a caminhar com os outros como relação, como comunhão. Esta a grande originalidade de Madre Teresa. A nação reconheceu a sua heroína, divinizou o seu carisma como um alerta num destino nacional indefinido.



OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

As crianças, Senhor...

Fui ontem a um colégio particular que todos os dias se enche de crianças do pré-escolar e do ensino básico. Era festa e tinha de estar ali a exercer o meu ministério com a gente nova.

Antes de me vir embora, necessitei de ir à capela. Como a porta está sempre aberta, vi duas crianças do pré-escolar, com os seus quatro ou cinco aninhos junto do altar, onde havia uns corações de cartolina e lindas flores.

Aproximei-me. Uma delas, uma menina linda e de olhos azuis, ajoelhou-se e disse-me baixinho: "Vou rezar a Jesus para os meus pais não se separarem".

Fiquei comovido ao ver a tristeza desta criança e a sua fé em Deus. No regresso, comentei depois com uma colega o drama dos divórcios, e como as crianças sofrem.



À noite, ao folhear o jornal desse dia, nem de propósito os meus olhos caíram num grande título com direito a foto a quatro colunas e que dizia: "Divórcio em minutos já é possível na Internet". É simples, rápido e gratuito, e acessível a todos. O articulista termina dizendo que Portugal é o país com a maior taxa de divórcios da União Europeia.

Apenas gostaria de dizer que, perante esta onda de divórcios que tanto faz sofrer as crianças, talvez a primeira atitude seja a dessa menina do colégio que se ajoelhou e rezou.

Nós que acreditamos na forma misteriosa da oração necessitamos de pedir a Deus que envie o Seu Espírito sobre todos os esposos. E que sejam enxugadas as lágrimas de todas as crianças. Elas têm direito a uma infância feliz.

DESPESAS MARÇO/ABRIL 08

Impressão	4.567,07 Euros
Envio	1.688,74 Euros
TOTAL	6.255,81 Euros

OFERTAS MARÇO/ABRIL 08

Abílio Vieira Teixeira	10,00 Euros
Adozinha Vaz	20,00 Euros
Alice Gomes	10,00 Euros
Amélia da Piedade Almeida	10,00 Euros
Amélia Matos	10,00 Euros
Ana Celeste Teixeira Neves	12,00 Euros
Ana Maria Cruz	5,00 Euros
Ana Moreira dos Santos	10,00 Euros
Angelina Pereira	10,00 Euros
Anónimo	10,00 Euros
António Domingos de Castro	10,00 Euros
Assinantes de Vilar	35,00 Euros
Augustina Jesus Ribas	10,00 Euros
Beatriz Neves	20,00 Euros
Brasilina Junqueira	5,00 Euros
Carlos Amândio Dias	10,00 Euros
Carlos Cruz Campos	50,00 Euros
Carlos Francisco Oliveira	10,00 Euros
Célia Maria Teixeira da Cruz	10,00 Euros
Clara dos Santos Aniceto	10,00 Euros
Delfina Estela	5,00 Euros
Emília Cerqueira	20,00 Euros
Emília Sereno Marques	10,00 Euros
Fernanda Carvalho Carrilho	10,00 Euros
Fernando de Campos Monteiro	20,00 Euros
Fernando Almeida	100,00 Euros
Fernando Valentim Mendonça	10,00 Euros
Francisca Alice Martins Oliveira	8,00 Euros
Francisco Jesus Cardoso	15,00 Euros
Francisco Manuel Miguel	5,00 Euros
Francisco Monteiro	20,00 Euros
Francisco Pereira	100,00 Euros
Germana Fernandes Martins	5,00 Euros
Guilhermina Carvalho Américo	10,00 Euros

Ilina Raquel Silva Lopes	5,00 Euros
Inês Gomes de Almeida Lopes	10,00 Euros
Irene Pissarra	30,00 Euros
Isaura Rodrigues Costa	20,00 Euros
Isaura Rodrigues Simões Antunes	10,00 Euros
João Moreira Fernandes	30,00 Euros
José Amadeu Norton	100,00 Euros
José Augusto Moura Pires	12,50 Euros
José Carlos Teixeira	10,00 Euros
José Pereira dos Santos	50,00 Euros
José Rodrigues Ventura	20,00 Euros
Laura e Lucinda Borges da Silva	12,50 Euros
Luís António Mourão Rodrigues	20,00 Euros
Luís Gonzaga Silva Macedo	10,00 Euros
Luís Oliveira Rodrigues	15,00 Euros
Manuel de Matos e Sousa	50,00 Euros
Manuel Jesus Rodrigues	20,00 Euros
Manuel Silva Macedo	10,00 Euros
Manuel Valentim Gonçalves	20,00 Euros
Manuel Vieira Teixeira	10,00 Euros
Maria Adelaide Cunha	25,00 Euros
Maria Adelaide Machado Lamares	10,00 Euros
Maria Adozinda Vilas Boas	10,00 Euros
Maria Alice Sequeira Miranda	25,00 Euros
Maria Amélia Teixeira da Rocha	10,00 Euros
Maria Armanda Silva Nogueira	5,00 Euros
Maria Carlota Teixeira Pinto	20,00 Euros
Maria Cidália Pereira Torres	10,00 Euros
Maria Conceição Moreira Santos	5,00 Euros
Maria Conceição Sousa Duarte	10,00 Euros
Maria da Anunciação Pereira	10,00 Euros
Maria da Conceição Machado	50,00 Euros
Maria da Conceição Norton Freitas	10,00 Euros
Maria da Conceição Simões Silva	10,00 Euros
Maria da Conceição Pinto Sousa	25,00 Euros
Maria de Fátima Barros Costa	10,00 Euros
Maria de Lurdes da Conceição	10,00 Euros
Maria de Lurdes Correia	10,00 Euros
Maria de Lurdes Gravato Tomé	10,00 Euros
Maria de Lurdes Queimado	100,00 Euros
Maria Delfina Simões Cabral	10,00 Euros
Maria do Céu dos Santos	20,00 Euros
Maria do Rosário Lourenço	10,00 Euros
Maria do Rosário de Moura	50,00 Euros
Maria Elisa Ferreira Esteves	20,00 Euros
Maria Helena Pereira Monteiro	10,00 Euros
Maria José Conceição de Aveiro	15,00 Euros
Maria José da Conceição Teixeira	20,00 Euros
Maria José dos Santos Cardoso	10,00 Euros

Maria Luísa Azevedo	20,00 Euros
Maria Lurdes Pereira Botelho	25,00 Euros
Maria Magnífica Guimarães	20,00 Euros
Maria Manuela Esteves Marques	20,00 Euros
Maria Margarida Moreira Moura	20,00 Euros
Maria Marques Oliveira Rufino	40,00 Euros
Maria Odete Ferreira Sousa	10,00 Euros
Maria Silva Jesus Maia Júlio	15,00 Euros
Maria Teresa Coelho Ribeiro	10,00 Euros
Maria Teresa Correia da Silva	10,00 Euros
Mercedes da Silva Laranjeira	10,00 Euros
Noémia Jesus Martins Campino	10,00 Euros
Orquídea Berta Silva e Sousa	10,00 Euros
Paróquia de S. João Bosco	25,00 Euros
Preciosa Jesus Brilhante Fortes	30,00 Euros
Prov. Port. Cong. S. José de Cluny	10,00 Euros
Rosa Alves Castro Rocha	20,00 Euros
Rosa de Jesus Marques Inácio	35,00 Euros
Rosa Ferreira de Castro	10,00 Euros

OBRAS SALESIANAS

Teresa de Jesus Pinto Silva	25,00 Euros
-----------------------------	-------------

MISSÕES

Francisco Jesus Cardoso	45,00 Euros
Francisco Pereira	200,00 Euros
Maria Eugénia Alves	140,00 Euros
Maria Manuela Esteves Marques	30,00 Euros

FAMÍLIA SALESIANA

Paróquia S. J. Bosco	238,00 Euros
----------------------	--------------

ÓRFÃOS S. J. LHANGUENE

Maria Augusta Allen Revez	150,00 Euros
Rosalina Sanches	20,00 Euros

ASC AROUCA

ASC Arouca	77,00 Euros
------------	-------------

N.ª S.ª AUXILIADORA

Maria do Carmo Silva	10,00 Euros
----------------------	-------------

**BOLETIM
SALESIANO
ASSINATURA
MÍNIMA ANUAL
10 EUROS**

Enviar para:
**BOLETIM SALESIANO
RUA SARAIVA
DE CARVALHO, 275
1399-020 LISBOA**

PRETENDO TORNAR-ME ASSINANTE

PRETENDO OFERECER UMA ASSINATURA

PRETENDO FAZER UM DONATIVO NO VALOR DE:

FORMAS DE PAGAMENTO: 1. Depósito Bancário na Conta da Caixa Geral de Depósitos, NIB: 0035 0201 0002 6364 431 43, IBAN: PT50+NIB, SWIFT CODE: CGDIPTPL (Enviar comprovativo e dados para a subscrição para os nossos serviços.)
2. Directamente na nossa morada.

NOME:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

TELEFONE:

NOME (OFERTA):

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

TELEFONE:

LOCALIDADE:

E-MAIL:

LOCALIDADE:

E-MAIL:

EDIÇÕES
SALESIANAS
PUBLICIDADE

Preparo



...a primeira comunhão

...o sacramento da Reconciliação

Marie Paule Mordefroid

Itinerários de preparação para a comunhão e confissão.

São ricos em actividades, desenhos e explicações sobre os gestos usados em cada celebração. Nas páginas centrais, os educadores encontram sugestões e propostas de trabalho.

Para crianças dos 6 aos 10 anos

